



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# VIII A ARTE DA BIBLIOGRAFIA



## VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

### A CATEGORIA POBREZA NA BIBLIOGRAFIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### *THE POVERTY CATEGORY IN THE BIBLIOGRAPHY OF INFORMATION SCIENCE*

Lucileide Andrade de Lima do Nascimento  
Eugenia Magna Broseguini Keys  
Merielelem Frasson

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Analisa a categoria pobreza em artigos de periódicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) norteado pela seguinte questão problema: como a categoria pobreza é percebida no âmbito da CI. Busca junto à literatura da área a observação das práticas relatadas de pesquisa e de reconhecimento da categoria pobreza na atividade do pesquisador e do profissional da informação e o modo como o campo da Ciência da Informação percebe o processo de formação das desigualdades na sociedade moderna. Utiliza estudo exploratório observando tendências e manifestações junto à literatura do campo, operacionalizada por pesquisa bibliográfica sistemática, conforme proposto por Lima & Miotto (2007), para subsidiar o estabelecimento de prioridades e pesquisas futuras relativas ao recorte proposto.

**Palavras-Chave:** Pobreza. Pobre. Pobreza e Ciência da Informação.

**Abstract:** Analyzes the poverty category in articles from journals indexed in the Information Science Database (BRAPCI) guided by the following problem question: how the poverty category is perceived in the context of CI. It seeks, in the literature in the area, the observation of reported research practices and recognition of the poverty category in the activity of researchers and information professionals and the way in which the field of Information Science perceives the process of formation of inequalities in modern society. It uses an exploratory study observing trends and manifestations in the field literature, operationalized by systematic bibliographic research, as proposed by Lima & Miotto (2008), to support the establishment of priorities and future research related to the proposed cut.

**Keywords:** Poverty. Poor. Poverty and Information Science.

### 1 INTRODUÇÃO

A globalização vem definindo, de forma violenta, uma marcada explosão de desigualdades no mundo da vida e com mesma força a instauração da extrema pobreza (LATOURETTE, 2020; UGÁ, 2003). O reconhecimento dessas desigualdades e, na mesma esteira, da extrema pobreza remete a um processo necessário de revisão do processo civilizatório e de desenvolvimento humano em curso. No Brasil atual a discussão vem sendo revigorada por decorrência da conjuntura nacional e das pautas governamentais objetadas às políticas neoliberais, de restrição quanto a oferta de benefícios sociais, cada vez mais focalizados, oriundos de políticas regressivas e desvinculadas de direitos sociais instituídos. Os dados atuais sistematizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para mais de 6,5% da população brasileira em situação de extrema pobreza (PNUD Brasil, ©2021; NERY, 2019).

No âmbito da Ciência da Informação (CI) as análises indicam que a questão social mantém intrínseca relação com a questão informacional: desigualdade social possui correspondência com a desigualdade social do conhecimento (STEHR, 2000). As desigualdades no espectro da globalização vêm constituindo o conhecimento, nos sistemas de desigualdade em curso, como um vetor de estratificação e também de aprofundamento da pobreza (GONZÁLEZ DE GOMEZ 1984; 2003; LASTRES, 1999; QUÉAU, 1998; NASCIMENTO, 2007).

No esteio dessa discussão, perguntamos sobre como a categoria pobreza é percebida no âmbito da Ciência da Informação. Constituímos como objetivo geral analisar a manifestação da categoria pobreza em artigos de periódicos indexados na Brapci primando pela maior representatividade da amostra analisada, a partir de pesquisa exploratória, e aplicando-se o recurso de pesquisa bibliográfica em sua operacionalização. Constituímos como objetivos específicos: discutir como o pobre é percebido/reconhecido no âmbito da Ciência da Informação; descrever as articulações realizadas sobre o pobre e a pobreza (contextos, realidades, temáticas); distinguir como os conceitos de pobre e de pobreza são apropriados; distinguir quem discute a categoria pobreza e; identificar potenciais articulações com a questão informacional. As seções a seguir explicitam as discussões inicialmente históricas e conceituais relacionadas ao social, a informação social, a categoria pobreza, e na sequência os resultados quantitativos da pesquisa bibliográfica sistemática realizada.

## **2 A POBREZA ENQUANTO CATEGORIA TEÓRICA**

No âmbito da literatura científica a categoria pobreza apresenta vasta produção e ampla variedade de enfoques. Constitui-se como um fenômeno multifacetado e com diferentes configurações históricas, distintas abordagens e interpretações, e por isso mesmo, no contexto científico, a discussão revela controvérsias e representações diversas (LEITE, 2002; ROCHA, 2011). As divergências têm relação com as conceituações (sobre o que é), com as causas (sobre o que determina) e com os critérios que definem quem está sob a condição de pobreza (quem é o pobre).

Pelo viés social podemos identificar múltiplas esferas no mundo da vida que reproduzem representações mentais e sociais diferenciadas sobre a categoria pobreza além da ciência: citamos a filosofia, a ideologia, o senso comum, a religião, a arte, o mito e o imaginário (LEITE, 2002).

Nesta pesquisa partimos da premissa de que a pobreza não é a mesma sempre, ela se modifica historicamente e que, as condições e os condicionantes atuais de desigualdade e de pobreza não são naturais, mas produções forjadas nas trilhas históricas, políticas e relacionais da vida em sociedade (CASTEL, 2005; PEREIRA; AMORIM, 2010). Desta forma, a Ciência da informação pode considerar a pobreza sob diversos aspectos como na divisão entre países centrais e periféricos, na divisão entre países ricos e pobres em informação (ARAÚJO, 1991), no domínio sobre o outro, no âmbito das inovações e do desenvolvimento científico e educacional (NEVES; PRONKO, 2008) e em revoluções tecnológicas, essa com foco em tecnologias da informação e comunicação e respectivos impactos na soberania e na democracia (RUCIMAN, 2018). Os novos modelos econômicos baseados em tecnologias da informação e comunicação como a economia de dados (OCDE, 2020) permeiam de forma rápida o tecido social e se difundem de forma global e desigual, na cultura e na memória coletiva (CASTELLS, 2000).

## **3 A DISCUSSÃO DO SOCIAL E DA INFORMAÇÃO SOCIAL NO ESCOPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Na historicidade da Ciência da Informação a sua emergência foi norteadada por uma pauta pragmática definindo a produção de processos de natureza científica e comunicativa submetidos a certas condições, de ordem técnica e econômica, oriundas da sociedade

industrial no contexto da Segunda Guerra Mundial (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1986). Conhecimento, comunicação e usos de linguagem se amalgamaram, a partir de bases positivistas do fazer científico, para formar um novo campo científico “[...] como conjunto de saberes agregados por questões antes que por teorias” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000, p. 2) reforçando relações entre a ciência, o estado e o mercado nas políticas do pós-guerra e na implementação de certo modelo de desenvolvimento, que na atualidade, entende-se destituído das condições que permitiriam delinear o seu traço identificador atual oriundo das Ciências Sociais. Na realidade a sua emergência perfilou-se aos moldes das Ciências Exatas assumindo uma via preferencial de pesquisa sob abordagens matemáticas e quantitativas (ARAÚJO, 2003).

Segundo Araújo (2003) na década de 1970 a categoria de pesquisa usuário surge demandando metodologias e práticas de pesquisa oriundas das Ciências Humanas e Sociais forjando assim os primeiros e constantes vínculos, ou traços identificadores com as Ciências Sociais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000). Mas nesse momento a aproximação ocorreu a partir de modelos teóricos influenciados pelo positivismo e funcionalismo significando que, a Ciência da Informação identificou-se com métodos e modelos teóricos diretamente relacionados às Ciências Exatas resultando na produção de estudos que percebiam a “[...] a realidade social de uma perspectiva estatística, quantitativa” (ARAÚJO, 2003, p. 24). Posteriormente, ainda nessa década, observou-se estudos influenciados pela dialética que passaram a considerar a informação social a partir da sua historicidade, totalidade e tensionalidade, incorporando-se às práticas de pesquisa perspectivas críticas já operantes no campo das Ciências sociais (ARAÚJO, 2003; CARDOSO, 1994). Sob esse enfoque crítico do social a categoria informação social pareceu delinear “[...] mais uma subárea dentro da ciência da informação [...]” do que uma proposição de reformulação do seu objeto de estudo, conforme argumentado por Araújo (2003, p. 25).

Na década de 1980 expandiu-se nas Ciências Sociais os enfoques microssociológicos e interpretativos propiciando à Ciência da Informação a produção de um processo de reformulação mais profundo e significativo de suas bases epistêmicas e de seus pressupostos. Nesse período expandiu-se discussões sobre a realidade social, sobre a intersubjetividade, representações e processos sociais articulados à Ciência da Informação como um esforço de compreensão do seu objeto de estudo (ARAÚJO, 2003).

Cardoso (1994) assinala que até o início da década de 1990 o conceito de social no campo da Ciência da Informação carecia de definição porque o objeto de estudo da Ciência da Informação constituiu-se abrangente e plural, como também o próprio conceito de social apresentava-se muito amplo. Na articulação percebe-se que a emergência do conceito de informação social, no âmbito da Ciência da Informação, foi processando-se como oriundo de “[...] uma confluência de fatores” (CARDOSO, 1994, p. 109).

No cenário social brasileiro também prevaleceu o pressuposto positivista orientado à racionalidade, tanto na origem da ciência brasileira (no início do século XX buscando-se nesse momento produtos da ciência para “[...] tornar o país mais moderno, racional e eficiente [...]” MARTELETO, 2009, p. 23) quanto da pesquisa em Ciência da Informação (na década de 1970, ainda sob a égide da presença forte do Estado e apoiando os planos nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico); na década de 1980 em meio à crise econômica e política do Estado e culminando com o fim do período de ditadura militar observa-se um cenário marcado por movimentos sociais organizados e pela busca de novos rumos para a política nacional dirigidas à democratização do país.

No âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileiras as propostas emergiram dirigidas à democratização da informação, às aproximações entre os conceitos de informação e cidadania (CARDOSO, 1994) e respectivos rebatimentos práticos na atuação do profissional bibliotecário também denominado como profissional da informação. Na década de 1990, segundo Marteleto (2009), a atividade de pesquisa científica reorientou-se rumo ao fortalecimento de vínculos com o setor produtivo sendo considerada como parte dos sistemas de inovação. Observa-se que, neste breve lastro histórico, os vínculos da ciência brasileira trouxeram rebatimentos no campo da Ciência da Informação retardando as discussões e a sistematização da temática informação social. Cardoso (1994) registra que as primeiras discussões no campo da Ciência da Informação ocorreram nos contextos das disciplinas de Epistemologia, Sociologia da Educação, Psicologia Social, Antropologia, Comunicação e Semiótica oferecidas para pensar novos modos e novas práticas de uso da informação para além do fazer científico nas instituições universitárias e de pesquisa.

Nesse breve recorte histórico explicitamos a emergência histórica da discussão do social e da temática informação social para posteriormente situar, a partir da análise proposta, a percepção da categoria pobreza.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Empreendemos, de modo exploratório, a observação de tendências e manifestações junto à literatura do campo como um ponto de partida para análises futuras sobre o tema, sobre possibilidades de finalizar-se investigações mais aprofundadas, observar a manifestação de novos problemas, lacunas de conhecimento e, por fim, subsidiar o estabelecimento de prioridades no âmbito de pesquisas em curso relativas ao recorte proposto. Classificamos este estudo como do tipo exploratório observando tendências e manifestações junto à literatura do campo. Para sua operacionalização utilizamos a pesquisa bibliográfica sistemática, conforme proposto por Lima & Miotto (2007), para subsidiar o estabelecimento de prioridades e pesquisas futuras relativas ao recorte proposto. Entendemos que este estudo exploratório não encerra-se como um fim em si mesmo, mas potencializa pesquisas futuras mais vigorosas e elaboradas (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2014).

#### 5 RESULTADOS

Apresentamos a seguir as sistematizações iniciais, de abordagem quantitativa nesta primeira fase de análise, da categoria pobreza levantada junto à literatura na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) no dia 14 de agosto de 2021. O período pesquisado foi de 1972 a 2021. A Base de Dados Brapci oferece como opções de busca os campos: Todos, autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo. Na primeira fase da pesquisa utilizamos o campo Todos e recuperamos um total de 52 itens. Nessa fase excluímos quatro itens, sendo duas duplicatas e dois artigos com o mesmo título publicados em anais de congressos distintos. Com a primeira fase analisada, apuramos 48 itens de acordo com a Tabela 2.

Conforme demonstrado na Tabela 1 o Termo pobreza aparece duas vezes no ano de 1977 no período de 1972 a 1981, mas não remete à categoria pobreza em análise. No período de 1982 a 1991 não encontramos nenhuma pesquisa publicada. No período de 1992 a 2001 encontramos 5 artigos publicados, mas 2 deles não se referem à categoria pobreza em análise. No período de 2002 a 2011 encontramos 15 trabalhos. E o período de 2012 a 2021 foi o mais pródigo em artigos publicados, evidenciando o registro do termo pobreza em 26 artigos.

## VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

São Carlos, SP • 9 e 10 de dezembro de 2021

**Tabela 1 – A manifestação do termo Pobreza em publicações indexadas na Brapci (1972-2021).**

	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	Total
	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	0
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	5
Ano	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	5
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	15
	-	1	1	-	2	2	2	2	3	2	15
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	26
	3	2	1	3	4	1	2	3	3	4	26
Total	3	3	2	3	6	6	4	6	7	8	48

Fonte: produzida durante a realização da pesquisa.

Durante a leitura seletiva foram excluídos 9 artigos que remetiam a outros tipos de pobreza, além de quatro já eliminados por duplicidade e não se constituírem como artigo de publicação periódica, restando então como amostra válida o total de 39 artigos a serem analisados. Entre 1977 a 1998 não foram registradas publicações relevantes, de acordo com o escopo deste trabalho. De 1972 a 1998 não foram recuperadas publicações utilizando o termo pobreza. O primeiro trabalho válido da amostra levantada data de 1999. Ele foi publicado por uma jornalista que aborda a Globalização, um assunto emergente do período. A partir de 1999 o assunto passa a ser registrado com picos nos anos de 2010, 2012, 2016. Em 2019 volta a subir e se mantém linear até agosto deste ano. No Gráfico 1 são apresentados os periódicos que mais publicaram dentro do escopo. A publicação periódica Inclusão Social, vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi a que mais abordou a pobreza nos aspectos relativos a inclusão e exclusão social, pobreza, desenvolvimento sustentável etc.

Gráfico 1 – Artigos publicados por periódicos



Fonte: Elaboração das autoras durante a pesquisa.

Tratando dos dados apurados sobre quem escreve sobre Pobreza identificamos na amostra pesquisada junto à Brapci que 71 pessoas participaram da escrita dos 39 artigos, sendo 45 (63%) autoras e 26 (37%) autores. No que se refere ao total apurado de 39 artigos, 19 (49%) foram escritos somente por autoras, 6 (18%) escritos somente por autores e 13 (33%) artigos foram escritos por autoras e autores em coautoria.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao início da pesquisa perguntamos sobre como a categoria pobreza é percebida no âmbito da Ciência da Informação. Buscamos na historicidade do campo as referencialidades já sistematizadas para conduzir o olhar e posteriormente realizamos, junto à literatura da área, a observação de reconhecimento da categoria pobreza na atividade do pesquisador e do profissional da informação. A análise quantitativa apontou que a manifestação do termo Pobreza em publicações indexadas na Brapci reflete os movimentos históricos levantados a partir de Cardoso (1994), Araújo (2003) e Marteleto (2009) tratando da discussão do social e da categoria informação social no âmbito da Ciência da Informação. Nas décadas de 1970 e 1980 a discussão sobre a categoria pobreza não apresentou produção relevante como também ocorreu com a discussão do social e da emergência de pesquisas sobre a categoria informação social sob abordagens oriundas das Ciências sociais. A produção mais aprofundada da categoria pobreza só começa a avolumar-se na fase final da década de 1990 apresentando períodos de intensa produção acadêmica. Esses períodos refletem a consolidação das discussões orientadas à melhor compreensão do campo, do seu objeto de estudo e da sua natureza como Ciência Social.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/985>. Acesso em: 15 set. 2021.

ARAUJO, V. M. R. H. de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n.1, p. 37-44, 1991. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/414>. Acesso em: 15 set. 2021.

CARDOSO, A. M. P. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 23, n. 2, p. 107-114, jul./dez. 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76140>. Acesso em: 8 out. 2021.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Trad.: Iraci D. Poleti. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Vol. 1.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Informação e conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v.13, n.2, p. 107-114, jul./dez.1984. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/201>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. O “socius” e o usuário de informação: a esfera da comunicação política. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 86, p. 15-28, jul./set. 1986.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramaZero2000.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318p.

LATOUR, B. **Onde aterrar?** Como se orientar politicamente no Antropoceno. Trad. Marcela Vieira; posfácio e rev. Técnica Alyne Costa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LEITE, I. C. **Desconhecimento, piedade e distância**: representações da miséria e dos miseráveis em segmentos sociais não atingidos pela pobreza. 2002. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2002.

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. In: LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. cap. 5, p. 122-144.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YRPbkTdHBSkTwyfL4TnRstk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

LIMA, C. S. de; MIOTO, C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v.10, n. esp. p.37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

NERY, C. Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. **Agência IBGE Notícias**, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos> . Acesso em: 5 ago. 2021.

NEVES, L. M. V.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento do mercado**. Rio de Janeiro, Editora da Fiocruz, 2008.

OCDE. **A caminho da Era Digital no Brasil**: revisões da OCDE sobre a transformação digital. 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/a-caminho-da-era-digital-no-brasil-45a84b29-pt.htm> . Acesso em: 15 set. 2021.

PEREIRA, C. P.; AMORIM, Á. A. S. Pobreza no Brasil e na América Latina: concepções restritas sobre realidades complexas. **Argumentum**, v. 2, n. 2, p.132-148, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18315/argumentum.v2i2.949>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PNUD BRASIL. **Sobre o Brasil**. ©2021. Disponível em: <https://www.br.undp.org/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

QUÉAU, P. La revolución de la información: en la búsqueda de un bien común. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 198-205, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/803>. Acesso em: 7 jun. 2021.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil**: afinal de que se trata? 3. ed. rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

ROMÃO, Maurício E. C. Considerações sobre o conceito de pobreza. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 355-370, out./dez. 1982. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/292>. Acesso em: 7 jun. 2021.

RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim**. São Paulo: Todavia, 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P.  
**Metodología de la Investigación.** Con la colaboración de: Sergio Méndez Valencia Christian  
Paulina Mendoza Torres. México, DF: Mc Graw Hill, 2014.

SANTOS, A. L. P. Análise: de volta ao vergonhoso Mapa da Fome. **Carta Capital.** 14 abr. 2021.  
Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/analise-de-volta-ao-vergonhoso-mapa-da-fome/> . acesso em: 5 ago. 2021.

STEHR, N. Da desigualdade de classe à desigualdade de conhecimento. **Rev. Bras. Ci. Soc.**,  
São Paulo, v. 15, n. 42, p.101-112, fev. 2000. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7DQV97BdGw3LGnT97rjLnck/?lang=pt> . Acesso em: 20  
jun. 2021.

UGÁ, V. D. A categoria “pobreza” nas formulações de política social do banco mundial. **Rev.  
Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 23, p. 55-62, nov. 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/mmW4c4THp9XDfXit9mxGSqM/?lang=pt>. Acesso em: 7 jun.  
2021.